

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

ADOCIMENTO MENTAL E ESGOTAMENTO PROFISSIONAL EM GESTORES DE SERVIÇOS DE SAÚDE

MENTAL ILLNESS AND PROFESSIONAL BURNOUT IN HEALTH SERVICE MANAGERS

DOI: 10.18378/rec.v1i2.11005

Flávia Rezende Calonge¹

Maria Ivanilde de Andrade²

Alessandra Palhoni Sabarense Brandão³

Grazielli Cristina Batista de Oliveira⁴

Fabiana Alves⁵

Joice Batista Maciel Lopes⁶

Luciana Latorre Galves Oliveira⁷

Mariângela Baeta Silva⁸

Maria Rita Castilho Rassi⁹

Núncio Antônio Araujo Sol¹⁰

Ruth Borges Dias¹¹

RESUMO: O Burnout é uma condição de esgotamento mental, composto por exaustão emocional, despersonalização e diminuição do sentimento de realização pessoal, sendo estes interrelacionados. Por sua definição, o Burnout é uma síndrome caracterizada pelo adoecimento relacionado ao trabalho. Sendo assim, a maioria das pesquisas incluídas neste estudo aponta a importância de os gestores promoverem ações interventivas e de prevenção. Trata-se de um estudo de revisão, cujo objetivo centrou-se na análise dos fatores predisponentes ao desenvolvimento da síndrome de burnout em profissionais que atuam na

¹ Enfermeira. Mestre em Gestão de Cuidados da Saúde pela MUST UNIVERSITY (Florida USA). Chefe do Departamento da Atenção Primária da Secretaria de Saúde de Lagoa Santa-MG, Brasil;

² Enfermeira e Gerontóloga. Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local (UNA/BH). Doutoranda em Biotecnologias em Saúde (UNP/RN). Docente e Professora TI em Pesquisa do Curso de Medicina da FASEH, Vespasiano/MG, Brasil;

³ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da UFMG. Docente dos Cursos de Medicina e Enfermagem da FASEH, Vespasiano/MG, Brasil;

⁴ Farmacêutica. Mestre em Ciências Farmacêuticas (UFMG). Doutora em Medicamentos e Assistência Farmacêutica pela Farmacêutica (UFMG); Docente do Curso de Medicina da FASEH, Vespasiano/MG, Brasil;

⁵ Bióloga e Médica Veterinária. Mestre em Ciência Animal, Doutora e pós doutora em Fisiologia. MBA Gestão Ambiental e Sustentabilidade. Docente do Curso de Medicina da FASEH, Vespasiano-MG, Brasil;

⁶ Enfermeira. Mestre em Administração. Enfermeira no CTI Cardiológico do Hospital das Clínicas da UFMG. Docente do Curso de Medicina da FASEH, Vespasiano/MG, Brasil;

⁷ Enfermeira. Docente e Coordenadora Adjunta do Curso de Medicina da FASEH, Vespasiano-MG, Brasil;

⁸ Médica da Secretaria Municipal de Saúde de Jaboticatubas. Mestranda em Gestão de Serviços da Atenção Primária (FUNIBER). Docente do Curso de Medicina da FASEH, Vespasiano/MG, Brasil;

⁹ Médica da Secretaria Municipal de Saúde de Vespasiano. Mestranda em Saúde Pública. Docente do Curso de Medicina da FASEH, Vespasiano/MG, Brasil;

¹⁰ Médico. Mestre em Medicina Veterinária. Doutorado. Especialização em Gestão de Serviços e Sistema de Saúde. Docente e Coordenador do Curso de Medicina da FASEH, Vespasiano/MG, Brasil;

¹¹ Médica. Especialista em Medicina da Saúde da Família e Comunidade. Professora dos Cursos de Graduação em Medicina da Unifenas e da FASEH, Vespasiano/MG, Brasil.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

gestão de serviços saúde. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada a partir de uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionados 17 artigos científicos, com textos completos e disponíveis na íntegra, publicados em inglês, português ou espanhol, nos últimos 10 anos. Os resultados foram apresentados em três seções: a primeira abordou a relação entre trabalho e saúde, a segunda, a saúde mental dos trabalhadores de saúde e, a terceira seção apresentou fatores predisponentes à síndrome de burnout em gestores de saúde. Evidenciou-se que os fatores predisponentes ao burnout em gestores de saúde estão relacionados às demandas incessantes, longas jornadas de trabalho, pressão da organização, equipes e pacientes, gestão de conflitos, alta carga emocional, escassez de recursos, relação autoritárias dos superiores, cobrança por alto padrão de qualidade, estresse, desvalorização profissional, falta de autonomia, insatisfação salarial, precarização e sobrecarga do trabalho entre outros. Concluiu-se que a implementação de ações com o propósito de garantir um ambiente de trabalho saudável e acolhedor, certamente impactará na sua saúde mental, melhorando significativamente a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Profissionais de saúde; Gestão.

SUMMARY: Burnout is a condition of mental exhaustion characterized by emotional exhaustion, depersonalization, and a diminished sense of personal accomplishment, all of which are interrelated. By definition, burnout is a syndrome associated with work-related illness. Thus, most of the research included in this study highlights the importance of managers promoting intervention and prevention actions. This is a review study aimed at analyzing the predisposing factors for the development of burnout syndrome in professionals working in health service management. It is a descriptive research with a qualitative approach, conducted through an integrative literature review. Seventeen scientific articles were selected, with complete texts available in full, published in English, Portuguese, or Spanish in the last 10 years. The results were presented in three sections: the first addressed the relationship between work and health, the second focused on the mental health of health workers, and the third section presented predisposing factors for burnout syndrome in health managers. It was found that the predisposing factors for burnout in health managers are related to incessant demands, long working hours, organizational pressure from teams and patients, conflict management, high emotional load, resource scarcity, authoritarian relationships with superiors, demands for high-quality standards, stress, professional devaluation, lack of autonomy, salary dissatisfaction, precariousness, and work overload, among others. It was concluded that implementing actions aimed at ensuring a healthy and supportive work environment will certainly impact mental health, significantly improving quality of life.

Keywords: Burnout Syndrome; Health Professionals; Management.

1 INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho vem sofrendo transformações ao longo do tempo. Essas transformações são decorrentes das modificações nas relações humanas e de trabalho e fruto da transição econômica que influenciou significativamente essas transformações. A economia que antes baseava-se na comercialização e permuta de produtos, avançou de tal maneira, passando da era da industrialização para a globalização, que diversificou e modificou significativamente os processos e ambientes de trabalho, expondo a classe trabalhadora à diversas situações que geram adoecimento físico e psicoemocionais.

Somado a isso, a alta competitividade, os baixos salários, os ambientes insalubres, as cargas horárias extenuantes e a falta de equipamentos de proteção individual (EPI), potencializam os riscos ocupacionais gerando mudanças no perfil epidemiológico dos trabalhadores, comprometendo sua saúde e qualidade de vida. Nesse cenário, se inserem os trabalhadores da saúde.

No contexto da saúde, sobre a dimensão das condições laborais, é premente considerar que a

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

ambiência e os processos de trabalho têm colaborado fortemente para o sofrimento e adoecimento mental entre profissionais de saúde, sobretudo aqueles que atuam em cargos de gestão ou liderança. Não é incomum que estes profissionais desenvolvam sintomas psicossomáticos relacionados à sobrecarga de trabalho, ao estresse profissional, fadiga, cansaço e esgotamento mental mediante a pressão exercida pelas organizações em decorrência das altas demandas institucionais. Comumente, essas situações levam ao desgaste físico e mental que corroboram com o adoecimento mental e a perda da qualidade de vida pessoal e no trabalho.

Para, além disso, fatores agravantes como a baixa qualificação, os vínculos precários nos contratos de trabalho, a baixa remuneração, a elevada responsabilidade, o baixo suporte organizacional, a desvalorização profissional, a pressão para o alcance de metas, a resolução de conflitos e a busca pela manutenção de uma boa imagem e competitividade no mercado, levam à estafa profissional, condicionando o desânimo, a baixa autoestima e o baixo rendimento na performance esperada pelas empresas.

Apesar desses agravantes, essas condições são compreendidas como inerentes à profissão ou ao cargo desempenhado pelo trabalhador da saúde, trazendo para este contexto, a naturalização ou banalização do adoecimento deste trabalhador. Com base neste cenário, repercutem-se as crescentes estatísticas de depressão, crises de ansiedade, surtos psicóticos, aumento do consumo de álcool e outras drogas e suicídios.

Salienta-se, ainda, que o momento histórico-sanitário da pandemia pela Covid-19 repercutiu na saúde mental da população em geral e em especial nos trabalhadores de saúde, que além dos fatores existentes, se sentem ainda mais vulneráveis ao lidar com as transformações no mundo do trabalho, decorrentes desse advento. Os resultados desse cenário, corroboram com as crescentes estatísticas de trabalhadores adoecidos, desestimulados, sobrevivendo à pressão diária de promover saúde e qualidade de vida aos pacientes e equipes sob sua responsabilidade.

Tendo, isso posto, questiona-se: que fatores podem levar ao adoecimento mental dos trabalhadores que ocupam cargos de gestão ou liderança nas equipes de saúde? Para responder esse questionamento, o objetivo da pesquisa centra-se na análise e descrição dos fatores condicionantes do adoecimento mental de profissionais que atuam na gestão de serviços saúde.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

METODOLOGIA

Trata-se de um pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada a partir de uma revisão integrativa da literatura (RIL). Os dados foram tratados em seis etapas da RIL, sendo elas: (1) identificação do tema e estabelecimento do problema de pesquisa; (2) definição das estratégias de buscas e estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão das publicações; (3) definição das informações extraídas das publicações revisadas; (4) categorização dos dados obtidos; (5) avaliação dos estudos selecionados; (6) interpretação e apresentação e síntese dos resultados da pesquisa. Foram utilizadas as seguintes estratégias de busca para inclusão dos estudos: artigos científicos, com textos completos e disponíveis na íntegra nas bases de consulta, publicados em inglês, português ou espanhol, nos últimos 10 anos (2013 a 2023) e indexados em bases de dados contidas no acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores foram associados ao operador booleano AND da seguinte maneira: “Síndrome de Burnout” AND “profissionais de saúde” AND “gestão”. Foram excluídos os artigos repetidos nas bases consultadas, não disponíveis, fora do recorte temporal estabelecido e publicados em outros idiomas. Foram utilizados dois filtros, o primeiro, considerou-se todos os artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, cujos títulos e resumos foram lidos, buscando identificar se os mesmos atendiam ao objetivo da pesquisa. O segundo filtro, descartou todos os estudos cujos objetivos e resultados não respondiam à temática em questão. Foram selecionados 17 artigos, que foram categorizados em dois quadros, analisados e apresentados sob a ótica dos autores pesquisados. Os resultados foram apresentados em três seções: a primeira abordou a relação entre trabalho e saúde, a segunda, gestão do trabalho e a saúde mental dos trabalhadores e, a terceira apresentou fatores predisponentes à Síndrome de Burnout em gestores de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação entre trabalho e saúde

Ao longo do tempo, o mundo do trabalho sofreu profundas mudanças decorrentes da transição de uma economia baseada na comercialização de produtos manufaturados à industrialização (CARREIRO *et al.*, 2013). Graças à globalização e ao capitalismo, o conceito de trabalho passou por transformações que mudaram a estrutura desta definição. Antigamente, esse conceito era voltado para a subsistência e, atualmente, voltou-se para o lucro, acelerando o ritmo e estilo de vida, resultando em estresse, esgotamento físico e novas patologias (PAIVA *et al.*, 2023). Nesse cenário, os indivíduos são pressionados por

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

produtividade e qualificação, nas quais mudanças, cobranças e desvalorização geram desgaste e estresse, impactando seriamente sua saúde dos trabalhadores (LIMA, FARAH; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, 2018).

Oliveira, Ferreira & Costa (2022, p. 6) destacam que uma alta porcentagem de profissionais não tem suporte voltado à saúde mental, tendo por consequência a somática dos danos psicoemocionais e físicos, que além de influenciá-los como pessoa humana, causa o afastamento de colaboradores. Além disso, a competitividade, soma-se o medo do desemprego, induzindo as pessoas a se submeterem às condições de trabalho desumanas: baixos salários, ambientes insalubres, ruídos e calor excessivos, acúmulo de funções, jornadas de trabalho que excedem a carga horária suportável, regime em turnos alternantes, e muitas vezes, ainda enfrentam a falta de equipamento de proteção individual (EPIs), o que contribui significativamente para mudança no perfil epidemiológico do adoecimento dos trabalhadores (CARREIRO *et al.*, 2013).

Falce *et al.* (2023, p. 2) informam que o ambiente organizacional atual é caracterizado por intensa competição internacional e por tecnologias inovadoras que aumentam a produtividade. Esta concorrência afeta a rotina, a carga e as horas trabalhadas, podendo afetar sua saúde. Ademais, a ausência de motivação traz a sensação de inércia profissional, pois o clima organizacional impacta diretamente a saúde emocional de cada indivíduo nas empresas (OLIVEIRA, FERREIRA; COSTA, 2022).

A Síndrome de Burnout caracteriza-se como um fenômeno psicossocial, resultado da incapacidade de adaptação e enfrentamento a estressores aos quais o profissional é exposto cronicamente, sofrendo permanentemente *distress* relacionado ao trabalho, sem a habilidade de atenuar esses sintomas e tampouco se revigorar (LIMA, FARAH; TEIXEIRA, 2018). Pode ser definida como uma resposta ao estresse laboral crônico, característica dos profissionais que trabalham com pessoas (JARRUCHE; MUCCI, 2021; POLETTI *et al.*, 2016).

Oliveira, Ferreira & Costa (2022, p. 6), alertam que os transtornos mentais originados da relação de trabalho, a maior parte das vezes são causados pelo clima organizacional inadequado, fatores econômico, político e social do país, e uma liderança despreparada para lidar com a saúde mental de seus liderados, acarretando não apenas o adoecimento da saúde mental e física, mas o absenteísmo, estresse, dissabor, Síndrome de Burnout e queda na produtividade, o que conseqüentemente afeta a organização (OLIVEIRA, FERREIRA & COSTA, 2022).

Além disso, os profissionais ficam suscetíveis a erros e não raro, se veem impossibilitados de oferecer algum cuidado em particular devido a demandas extras ou externas (FALCE *et al.*, 2023, p.2). Sendo assim, é preciso atentar para o paradoxo representado por situações de trabalho que contribuem para o adoecimento de trabalhadores cujas atividades visam à promoção e à recuperação da saúde de outrem (PAIVA *et al.*, 2023).

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Gestão do trabalho e a saúde mental dos trabalhadores

A função gerencial vem sendo estudada por vários autores há muito tempo. Autores clássicos abordaram temas como os papéis do gestor, sua atuação e suas habilidades (TEIXEIRA *et al.*, 2023). O gestor em saúde atua na linha de combate do setor, tendo, de um lado, o usuário e suas demandas de saúde e, do outro, seus superiores, com suas limitações orçamentárias e estratégias de gestão que podem não colimar com as perspectivas do gestor (POLLETO *et al.*, 2016).

Face *et al.* (2022, p. 2) ressaltam que o ambiente organizacional atual é caracterizado por intensa competição internacional e por tecnologias inovadoras que aumentam a produtividade. Essa concorrência também afeta a rotina, a carga e as horas trabalhadas pelos empregados e, em última instância, pode afetar sua saúde. Embora a função do gestor público esteja sujeita às imposições de eficiência baseadas na gestão racional, ela pauta na importância social, com cobranças dos gestores na gestão de recursos escassos, lidar com a burocracia e práticas clientelistas (TEIXEIRA *et al.*, 2023). A sobrecarga no trabalho acarreta exaustão física e mental, baixa realização profissional, levando ao esgotamento dos recursos emocionais da pessoa (POLLETO *et al.*, 2016).

Para Face *et al.* (2022, p. 2), a relação entre a Síndrome de Burnout e o comprometimento organizacional tem implicações significativas para a saúde do trabalhador e para o desempenho das organizações. Ela impacta nas metas e no desempenho dos líderes. (TAUBE; CARLOTTO, 2022). Diante dessas questões, evidencia-se que a natureza de seu trabalho, bem como o contexto em que suas funções laborais são exercidas, o expõe a uma série de potenciais agentes estressores (POLLETO *et al.*, 2016).

O Burnout está cada vez mais reconhecido entre os profissionais de saúde, principalmente entre os que trabalham em ambientes de extrema carga estressora (TIBOLA *et al.*, 2023). Nesse sentido, Taube & Carlotto (2022, p. 29), ressaltam que líderes, cujos recursos psicológicos encontram-se esgotados, geralmente não conseguem apresentar comportamentos positivos de liderança, sendo mais propenso a agir de maneira destrutiva com seus liderados em momentos de pressão.

Taube & Carlotto (2022, p. 29), alertam que o esgotamento dos recursos e a ansiedade, fruto da experiência do estresse favorecem o aparecimento de comportamentos negativos da liderança. Para esses mesmos autores, realizar tarefas cognitivas exigentes pode aumentar a probabilidade de líderes se envolverem em comportamentos abusivos. Diante disso, a liderança deve buscar a inteligência emocional para desenvolver habilidades interpessoais e a capacidade de implementar a saúde mental na cultura organizacional, para que os limites físicos, mentais, espirituais, emocionais e sociais dos colaboradores não sejam afetados, evitando assim transtornos humanos e empresariais (OLIVEIRA, FERREIRA; COSTA, 2022).

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

As intervenções para esses profissionais devem ser implementadas imediatamente, assim que diagnosticados, para promover bem-estar mental aos expostos a essa síndrome e evitar que isso se torne um empecilho nas suas rotinas (PAIVA *et al.*, 2023).

Fatores predisponentes à Síndrome de Burnout em gestores de saúde

Para Lima, Farah & Bustamante-Teixeira (2018, p. 284), a Síndrome de Burnout provoca numerosos danos à saúde emocional e física dos trabalhadores. As exigências do setor de saúde, incluindo longas horas de trabalho, elevado número de utentes (usuários) e carga emocional, podem afetar até os indivíduos mais resilientes (COSTA, 2023).

Os profissionais de saúde são muitas vezes submetidos a demandas emocionais significativas no local de trabalho, se envolvendo em atividades como o monitoramento de pacientes e suas famílias em situações de sofrimento e de saúde em franco declínio (FALCE *et al.*, 2022). Dessa forma, sintomas como irritabilidade; desenvolvimento de humor depressivo; fadiga; redução da autoestima; ideais suicidas; agressividade; alterações de memória e concentração; dores musculares; distúrbios do sono e sexuais; úlcera; comprometimento imunológico, cardiovascular e hormonal; isolamento social; aumento do consumo de drogas e desilusão são comumente encontrados nesses profissionais (LIMA, FARAH; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, 2018).

Custódio *et al.* (2023, p. 6432), informam que as demandas incessantes, as longas jornadas de trabalho, a crescente pressão para alcançar altos padrões de qualidade e a necessidade de lidar com situações emocionalmente intensas, tornam os profissionais de saúde suscetíveis à Síndrome de Burnout. Além disso, a desvalorização profissional, insatisfação salarial, precarização e sobrecarga do trabalho, comprometimento das relações interpessoais dentro e fora do ambiente do trabalho são fatores que tornam o indivíduo mais propenso ao adoecimento mental (DURÃES *et al.*, 2023).

Excesso de tarefas burocráticas, falta de respeito por parte dos administradores/diretores, colegas ou equipe, horas excessivas de trabalho, falta de controle/autonomia sobre a vida pessoal, remuneração/salário insuficiente, aumento da informatização da prática clínica e falta de respeito dos pacientes também foram descritos por Costa (2023, p. 185), como fatores predisponentes ao Burnout em gestores de saúde. Acrescenta-se que fatores relacionados a baixa realização pessoal, o desinteresse do envolvimento pessoal com o trabalho, resultam em queda no sentimento de competência e no sucesso no seu trabalho e de suas relações interpessoais (Tibola *et al.*, 2023).

Kitaiski & Martins (2023, p. 6) afirmam que como profissionais da saúde, erros decorrentes da exaustão ou outras causas relacionadas à síndrome podem ter um impacto direto e negativo no tratamento

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

e no acompanhamento dos pacientes. Sendo assim, Durães *et al.* (2023, p. 16165), reforçam que os profissionais de saúde tornam suscetíveis à Síndrome de Burnout quando convivem com situações estressantes de forma crônica, tendo que lidar com emoções de medo, insegurança, angústia e expectativas do paciente, o que pode acarretar no profissional uma exaustão física e psicológica.

Além das características pessoais, aspectos relacionados às más condições laborais, decorrentes das recentes transformações no mundo do trabalho, expressas entre outros aspectos pela reestruturação produtiva, demissões em massa, precarização e exigência crescente dos trabalhadores são descritos como os principais determinantes da Síndrome (PORCIUNCULA, VENÂNCIO; SILVA, 2020). Além disso, há diminuição no senso da autoeficácia, relacionada à depressão e à falta de habilidade com o trabalho, podendo ser aflorada pela falta de suporte social e ao fato de oportunidade e desenvolvimento profissional (TIBOLA *et al.*, 2023).

É de suma importância adotar estratégias que contribuam para melhorias no ambiente de trabalho, tornando-o menos estressante, considerando que os custos da Síndrome de Burnout são significativos não apenas para o trabalhador, mas também para a equipe e as instituições (KITAISKI; MARTINS, 2023). Enfatiza-se a importância de um acompanhamento psicológico contínuo e eficaz, pois o Burnout pode resultar em baixo desempenho profissional, exaustão, manifestações psicossomáticas, tomada de decisões equivocadas e depressão grave (KITAISKI; MARTINS, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que os fatores predisponentes ao adoecimento mental em gestores de saúde estão relacionados às demandas incessantes, longas jornadas de trabalho, pressão da organização, equipes e pacientes, gestão de conflitos, elevado número de usuários, alta carga emocional, escassez de recursos, relação autoritárias dos superiores, cobrança por alto padrão de qualidade, estresse, desvalorização profissional, falta de autonomia, insatisfação salarial, precarização e sobrecarga do trabalho, comprometimento das relações interpessoais dentro e fora do ambiente do trabalho, entre outros.

Os sintomas do Burnout, caracterizado como adoecimento relacionado ao trabalho, levam à exaustão emocional, impessoalidade, afastamento das pessoas, indiferença, depressão, baixa autoestima, redução da produtividade, aumento da incapacidade de cooperar e competir, aumento da tensão, dificuldades na gestão de conflitos profissionais e pessoais, aumento da negatividade, isolamento social, queda na qualidade do trabalho, aumento do absenteísmo, aumento da rotatividade e do número de acidentes de trabalho, etc. Além desses fatores, o Burnout leva à sentimentos de desamparo, desesperança, solidão, impotência, insegurança, medo e fracasso.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Considera-se que os gestores em saúde possuem papel fundamental na gestão de processos burocráticos, administrativos, gestão de pessoas, gestão da assistência e gestão de negócios da organização. Mais que líderes, esses profissionais representam a visão, missão e valores da empresa. Assim, mais do que necessário, é urgente a implementação de medidas de prevenção e controle de doenças que refere à saúde mental desses profissionais. Mais estudos são necessários para elucidar os impactos do adoecimento mental de gestores de serviços de saúde, a fim de propor estratégias de prevenção da síndrome nesses profissionais nos ambientes de trabalho.

REFERÊNCIAS

- CARREIRO, G. S. P.; FERREIRA FILHA, M. O.; LAZARTE, R.; SILVA, A. O.; DIAS, M. D. O processo de adoecimento mental do trabalhador da Estratégia Saúde da Família. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 1, 146–55, p. 2013.
- CUSTÓDIO, A. A.; SILVA, G. I. B.; SILVA, K. A.; RODRIGUES, M. C. S.; CORTEZ, E. N. Estratégias de enfrentamento da síndrome de burnout em profissionais da enfermagem: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v. 9, n. 10, p. 6430–6445, 2023.
- COSTA, A. R. Burnout and Leadership Burnout e liderança. **Acta Obstet Ginecol Port**, v. 17, n. 3, p. 184-185, 2023.
- DURÃES, A. T. S.; FERNANDES, U. M.; MOREIRA, C. N.; TEIXEIRA, M. L. S.; NUNES, L. C. P et al. Síndrome de Burnout em profissionais de saúde da atenção primária no município de Guanambi – BA. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 4, p. 16163–16180, 2023.
- FALCE, J. L. L.; SANTOS, C. B.; MUYLDER, C. F. D.; VERWAAL, E.; GUIMARAES, L. D. V. M. Influence of burnout on the organizational commitment of healthcare professionals. **Revista de Administração de Empresas**, v. 63, n. 3:e2021–0303, 2023.
- JARRUCHE, L. T.; MUCCI, S. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Revista Bioética**, v. 29, n. 1, 162–173, 2021.
- KITAISKI, D.; MARTINS, W. Impact on the mental health of health professionals in times of a pandemic: an integrative literature review. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6: e25112642282, 2023.
- LIMA, A. S.; FARAH, B. F.; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, M. T. Análise da prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais da atenção primária em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 1, 283–304, 2018.
- OLIVEIRA, P. T.; FERREIRA, P. T.; COSTA, D. H. Liderança e o impacto da saúde mental no clima organizacional. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 2, e2932173, 2022.
- PAIVA, A. C. M.; AZIZ, N. T. A. A.; SILVA, A. V.; SOUSA, I. S.; DEBUZ, H. J. H et al. Síndrome de Burnout em profissionais da saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 3: 12516–12521, 2023.
- POLETTO, N. A.; PROBST, L. F.; OLIVEIRA, T. L.; GUERRA, L. M.; AMBROSANO, G. M. B et al. Síndrome de Burnout em gestores municipais da saúde. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, 209–215, 2016.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

PORCIUNCULA, A. M.; VENÂNCIO, S. A.; SILVA, C. M. F. P. Síndrome de Burnout em gerentes da Estratégia de Saúde da Família. **Ciênc saúde coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1555–66, 2020.

TAUBE, M. E.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout e a liderança: revisão sistemática da literatura. **Revista Administração em Diálogo - RAD**, v. 24, n. 3, p. 28–47, 2022.

TEIXEIRA, M. B.; MARRA, V. A.; LARA, M. S.; FIGUEIREDO DINIZ, C. G. Gestão universitária: uma revalidação dos fatores relacionados ao risco de adoecimento do trabalho. **Revista e Ciências a Administração**, v. 25, n. 65, 1-17, 2023.

TIBOLA, A. J.; ZARDO, A.; SOUZA, A. P.; BORILLE, D. C.; PINCULINI, A. P. G et al. Burnout syndrome in healthcare professionals: an integrative literature review. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1:e24412139797, 2023.

